

**2^a
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI2



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA ROMANTISMO



CONTEÚDO:

**PAZ NA
ESCOLA**



TEMA GERADOR:

ROTEIRO DE AULA

DATA: 12/03/2019

ACOLHIDA: O PRAZER DE VIVER

APRESENTAÇÃO DA AULA:

- **Conteúdo: Introdução ao Romantismo**
- **Recursos: Medicinação Tecnológica**
- **Atividades em sala: Apresentação Discursiva**
- **Atividades para casa: Pesquisar o contexto histórico do final do século XVIII.**
- **Sistema de avaliação: Interação sobre conteúdo**

ENCERRAMENTO DA AULA

- **Continuação do estudo do Romantismo.**

ROMANTISMO BRASILEIRO

Arte identificada com a
Independência política

1822

Nacionalismo Ufanista

- Indianismo
- Regionalismo
- Culto à natureza
- Procura de uma língua brasileira

VIGÊNCIA HISTÓRICA

1836 – **Suspiros poéticos e saudades**, de Gonçalves de Magalhães.
1871 – Morte do último poeta romântico de valor: Castro Alves.

ROMANTISMO – POESIA

GERAÇÃO	DENOMINAÇÃO	COMPONENTES	MODELOS POÉTICOS	TEMAS
1. ^a	Nacionalista/ Indianista	<ul style="list-style-type: none"> • Gonçalves de Magalhães e • Gonçalves Dias 	Chateaubriand e Lamartine	<ul style="list-style-type: none"> – O ÍNDIO – A SAUDADE DA PÁTRIA – A NATUREZA – A RELIGIOSIDADE – O AMOR IMPOSSÍVEL
2. ^a	Byroniana / Subjetivista / Ultra-Romantismo	<ul style="list-style-type: none"> • Álvares de Azevedo • Casimiro de Abreu • Fagundes Varela • Junqueira Freire 	Byron e Mussett	<ul style="list-style-type: none"> – A DÚVIDA – O TÉDIO – A ORGIA – A MORTE – A INFÂNCIA – O MEDO DO AMOR – O SOFRIMENTO – SATANISMO
3. ^a	Liberal / Social / Condoreira	<ul style="list-style-type: none"> • Castro Alves 	Vitor Hugo	<ul style="list-style-type: none"> – DEFESA DE CAUSAS HUMANITÁRIAS – DENÚNCIA DA ESCRAVIDÃO – AMOR ERÓTICO

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.



Gonçalves Dias

(1823 – 1864)

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

~~Portugal~~
~~Brasil~~
Eu | Iju ()
Sentimento
Nacional

Lembrança de Morrer

No more! O never more! (SHELLEY)

Quando em meu peito rebentar-se a fibra,
 Que o espírito enlaça à dor vivente,
 Não derramem por mim nem uma lágrima
 Em pálpebra demente.

E nem desfolhem na matéria impura
 A flor do vale que adormece ao vento:
 Não quero que uma nota de alegria
 Se cale por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio
 Do deserto o poento caminheiro...
 Como as horas de um longo pesadelo
 Que se desfaz ao dobre de um sineiro...

Como o desterro de minh'alma errante,
 Onde fogo insensato a consumia,
 Só levo uma saudade — é desses tempos
 Que amorosa ilusão embelecia.

Eugenismo
 Morte



(1831 – 1852)

Lira dos Vinte Anos

(obra-prima da poesia ultrarromântica)

Eulígio
 ultrarromantismo

[...]

**Ó tu, que à mocidade sonhadora
Do pálido poeta deste flores...
Se vivi... foi por ti! e de esperança
De na vida gozar de teus amores.**

**Beijarei a verdade santa e nua,
Verei cristalizar-se o sonho amigo...
Ó minha virgem dos errantes sonhos,
Filha do céu! eu vou amar contigo!**

**Descanseem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz! e escrevam nela:
— Foi poeta, sonhou e amou na vida. —**

[...]

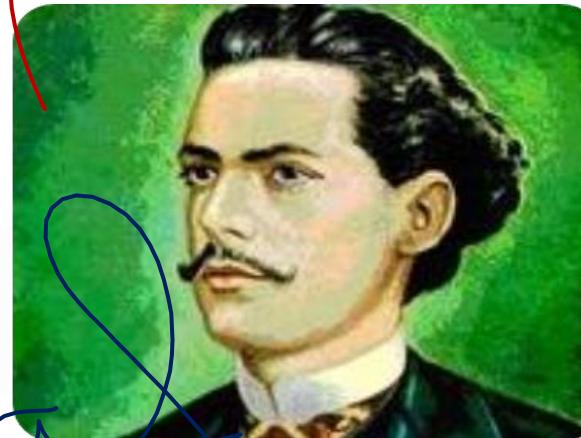
O NAVIO NEGREIRO – parte IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
 Que das luzernas avermelha o brilho.
 Em sangue a se banhar.
 Tinir de ferros... estalar de açoite...
 Legiões de homens negros como a noite,
 Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
 Magras crianças, cujas bocas pretas
 Rega o sangue das mães:
 Outras moças, mas nuas e espantadas,
 No turbilhão de espectros arrastadas,
 Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
 E da ronda fantástica a serpente
 Faz doudas espirais ...
 Se o velho arqueja, se no chão resvala,
 Ouvem-se gritos... o chicote estala.
 E voam mais e mais...

3º -
 Negra
 Socia



Castro Alves

(1847 – 1871)

Gondwana

Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!..."

E ri-se a orquestra irônica, estridente.
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Qual um sonho dantesco as sombras voam!...
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!
E ri-se Satanás!...



Arte de Marcílio Godói

Adormecida (Espumas Flutuantes, 1870)

**Uma noite, eu me lembro... Ela dormia
Numa rede encostada molemente...
Quase aberto o roupão... solto o cabelo
E o pé descalço do tapete rente.**

**'Stava aberta a janela. Um cheiro agreste
Exalavam as silvas da campina...
E ao longe, num pedaço do horizonte,
Via-se a noite plácida e divina.**

**De um jasminheiro os galhos encurvados,
Indiscretos entravam pela sala,
E de leve oscilando ao tom das auras,
Iam na face trêmulos — beijá-la.**

**Autorretrato**

Era um quadro celeste!... A cada afago
Mesmo em sonhos a moça estremecia...
Quando ela serenava... a flor beijava-a...
Quando ela ia beijar-lhe... a flor fugia...

Dir-se-ia que naquele doce instante
Brincavam duas cândidas crianças...
A brisa, que agitava as folhas verdes,
Fazia-lhe ondear as negras tranças!

E o ramo ora chegava ora afastava-se...
Mas quando a via despeitada a meio,
Pra não zangá-la... sacudia alegre
Uma chuva de pétalas no seio...

Eu, fitando esta cena, repetia
Naquela noite lânguida e sentida:
"Ó flor! - tu és a virgem das campinas!
"Virgem! - tu és a flor de minha vida!..."

ROMANTISMO – PROSA

1844.....

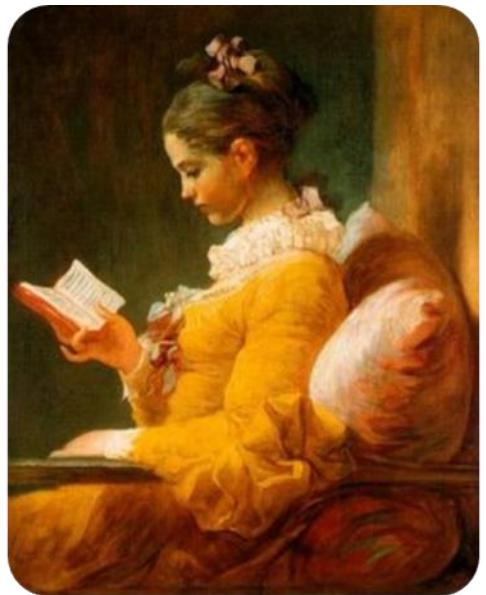
A MORENINHA
Joaquim M. de Macêdo

1881

O Mulato
Memórias Póstumas de Brás Cubas

- Retrato do modo de vida e da ideologia burguesa
- ✓ conflito entre o bem (herói) e o mal (vilão)
- ✓ Enredo simples , linear
- ✓ namoro difícil
- ✓ desejo X dever
- ✓ impasse amoroso (final feliz ou trágico)
- Personagens planos / idealizados
- **ESTRUTURA FOLHETINESCA**
- ✓ comportamento previsível
- Tempo cronológico
- Descrição e exaltação da vida burguesa
- Uso do flashback
- Narrativa rápida (romance de ação)

Móvel
 de
 Vida



A leitora – Jean-Honoré Fragonard

TIPOLOGIA DO ROMANCE

➤ ROMANCE URBANO:

Descrição dos costumes burgueses.
Forte caráter sentimental.

➤ ROMANCE INDIANISTA:

O índio como símbolo de nacionalidade.

O bom selvagem.

Miscigenação com o branco.

Valorização dos mitos, tradições e lendas.

Retorno ao passado histórico.

➤ ROMANCE HISTÓRICO:

Temática de fato histórico paralela à trama.

➤ ROMANCE REGIONALISTA:

Abordagem do sertanejo e seus costumes.
Descrições das paisagens interioranas.

